



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ANDRESSA DOS SANTOS DA SILVA COSTA  
ANA OLIVIA RODRIGUES ALVES**

**SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA  
ATUAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA**

**2023**

ANDRESSA DOS SANTOS DA SILVA COSTA  
ANA OLIVIA RODRIGUES ALVES

SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA  
ATUAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo apresentado a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito parcial para aprovação na disciplina.

Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dra. Isabella Costa Martins

FORTALEZA

2023

ANDRESSA DOS SANTOS DA SILVA COSTA

ANA OLIVIA RODRIGUES ALVES

SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA  
ATUAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado no dia 22 de junho de 2023 como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro – Unifametro - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dr. Isabella Costa Martins  
Orientador – Centro Universitário Fametro

---

Prof. M.e Paulo Jorge de Oliveira Ferreira  
Membro - Centro Universitário Fametro

---

Enf Esp. Thiago Martins Rodrigues Eloi  
Membro – Centro Universitário Mauricio de Nassau

## DEDICATÓRIA

Foi pensando nas pessoas que executamos este artigo, por isso dedicamos este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, pois é graças aos seus esforços que hoje podemos concluir o nosso curso.

Dedicamos este trabalho a todo o curso de Enfermagem da Unifametro, corpo docente e discente, a quem ficamos lisonjeadas por dele ter feito parte.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus, pois sem Ele nos faltariam forças para chegar até aqui.

Aos nossos familiares que sempre nos apoiaram e lutaram arduamente para que concluíssemos nossa graduação.

À nossa orientadora, Isabella Costa Martins, pelas orientações e sábias colocações que nos direcionaram a conclusão desta pesquisa. Obrigada pela disposição para nos ajudar e sanar nossas dúvidas, pelos incentivos e por compartilhar conosco seu vasto conhecimento científico.

Aos nossos professores que serviram de espelho e inspiração.

Aos nossos amigos queridos que tivemos a sorte de encontrar pelo caminho. Sem vocês nada seríamos.

*“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”*

(Florence Nightingale)

## SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATUAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Andressa dos Santos da Silva Costa  
Ana Olivia Rodrigues Alves

### RESUMO

O sofrimento psíquico reflete e impacta a vida do profissional de enfermagem no âmbito do seu bem-estar geral e psicossocial, o que indica a importância de identificar estas situações de sofrimento mental. A pandemia da covid-19 evidenciou a necessidade de se discutir acerca da saúde mental do Enfermeiro, visto que os impactos do seu trabalho influenciaram no seu adoecimento mental durante a pandemia. Objetivo: analisar a produção científica sobre o sofrimento psíquico que a equipe de enfermagem atuante na atenção à saúde vivenciou durante a pandemia da covid-19. Método: revisão integrativa da literatura, elaborada com artigos das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), no portal Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na biblioteca *National Library of Medicine* (PubMed), mediante o cruzamento dos seguintes descritores: Enfermagem, Pandemias, Coronavírus, Sofrimento Psíquico, Saúde Mental. Resultados: A princípio foram identificados 70 (setenta) artigos, sendo selecionados 12 (doze) artigos para a presente pesquisa. Conclusão: a pesquisa confirma que houve impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia Covid-19. As situações analisadas são preocupantes e demandam olhar crítico dos envolvidos no processo de gestão da saúde e do cuidado humano, visando condições adequadas e seguras de trabalho para os profissionais de enfermagem, com proteção da saúde e vida desses trabalhadores. Considerações finais: A covid-19 evidenciou o impacto da relevância que a saúde mental fragilizada pode provocar na qualidade de vida e assistencial dos profissionais de enfermagem. Ao passar por uma pandemia, esse quadro se torna mais frágil despertando a insegurança e o medo do profissional em realizar as suas funções, que por outro lado cria altos níveis de estresse, provocando o avanço e desenvolvimento de transtornos psíquicos e sofrimentos psíquicos posteriormente, que podem ser reduzidos quando recebem os devidos cuidados e importância previamente. Como fator limitante, evidencia-se a insuficiência de estudos científicos voltados para os impactos da covid-19 à saúde mental dos profissionais de enfermagem. Visto que a maioria dos estudos é feito de modo a abranger todos os profissionais de saúde, sem levar em conta as especificidades de cada profissão.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Pandemias. Coronavírus. Sofrimento Psíquico. Saúde Mental.

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi designado pela Assembleia Mundial de Saúde para celebrar o Ano Internacional Do Enfermeiro, porém, a visibilidade que a Enfermagem iria receber foi bem diferente do esperado, por que o previsto era que com essa visibilidade a classe de enfermagem pudesse ser mais valorizada, ao invés disso o mundo foi pego repentinamente por uma pandemia de uma infecção respiratória aguda, a Covid-19, fazendo que os profissionais dessa categoria trabalhassem o dobro do que já trabalhavam, indo além do limite da exaustão e do medo (BRASIL, 2020).

Não se sabia muito sobre essa doença, nem as formas de prevenção, todo o mundo foi pego de surpresa, mas no Brasil a desordem foi ainda pior, o Sistema Único de Saúde não daria conta de tantos casos, a carência de leitos, oxigênio, materiais de intubação foram fatos cruciais para um caos alarmante na saúde pública brasileira. A falta, racionamento e a negação de materiais de proteção individual por parte dos chefes das instituições, não foi algo pouco citado pelos profissionais (DAUMAS *et al.*, 2020).

Fora os improvisos que os profissionais fizeram tanto como forma de se proteger, como também para gerar uma assistência de enfermagem a qualquer custo que não deixasse o paciente desassistido. Ainda há especulações que a alta taxa de morte de profissionais da saúde no Brasil durante a primeira onda de Covid-19 pode ser diretamente ligada pela escassez de materiais de proteção individual.

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, o Brasil chegou a ser o país responsável pela taxa de 30% das mortes de profissionais de Enfermagem por Covid-19, com isso obteve a infeliz marca de ser o país que mais mata profissionais dessa categoria no mundo. Os profissionais conviveram com o medo de se contaminarem com o vírus, ou contaminar os familiares (COFEN, 2021).

Não é comum se acostumar com o sentimento de medo da morte, ver colegas, familiares e pacientes morrendo, e ter que continuar trabalhando em meio ao caos e ao estresse extremo de não ser capaz de dar conta de tudo e ter que carregar o peso disso nas costas. Os riscos de acidente de trabalho aumentam, isso coloca tanto a vida do profissional como a do paciente em risco. A sobrecarga de trabalho pode gerar desgastes físico, emocional entre outros problemas de saúde. Fora o risco de estar diretamente exposto ao vírus, o que pode ocasionar que o profissional se contamine.

As instituições de saúde já sofrem com a falta de profissionais da categoria de enfermagem para o enfrentamento da pandemia, ainda com todos esses agravantes a taxa de afastamento dos enfermeiros aumentaram consideravelmente. No que se refere ao conhecimento do processo do trabalho e a sua interação no processo de adoecimento dos profissionais de enfermagem muito se sabe sobre os profissionais que atuaram em hospitais. No entanto propomos discutir acerca da atuação na atenção à saúde de forma ampla uma vez que os impactos do seu trabalho influenciaram no seu adoecimento mental durante a pandemia e se houve algum suporte para esse profissional, se houve automedicação para suportar a rotina do trabalho (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

O sofrimento psíquico reflete e impacta a vida do profissional de enfermagem no âmbito do seu bem-estar geral e psicossocial, o que indica a importância de identificar estas situações de sofrimento mental. Na presente pesquisa, o conceito de sofrimento psíquico não se restringe à identificação de sinais e sintomas do transtorno mental, mas também às situações demonstradas entre o profissional de enfermagem em sua realidade e sofrimento na relação com o social (SOUZA E SOUZA e SOUZA, 2020).

Nesse sentido, o sofrimento do profissional de enfermagem liga-se às várias relações deste no contexto social, laboral e familiar durante a pandemia. A descoberta destas condições favorece para que as instituições de saúde, assim como as equipes de enfermagem possam reconhecer e elaborar estratégias de enfrentamento nas dimensões de tratamento, promoção e reabilitação psicossocial (COSTA e NITÃO, 2021).

A enfermagem brasileira há muitos anos vem sofrendo desgastes físicos e emocionais de seus trabalhadores e isso ocasiona no seu adoecimento. As doenças mais comuns citadas que acometem esses profissionais são os transtornos mentais, doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo relacionados ao trabalho (DAMIANI e CARVALHO, 2020).

Sabendo que os profissionais estão constantemente expostos a riscos por estarem em contato direto com pacientes, tais profissionais acabam se envolvendo com as histórias de vida deles, o que pode gerar sofrimento psíquico no profissional. Para o profissional que trabalha com escuta qualificada, humanizada com empatia, por vez absorvem esse problema do paciente para si.

No enfrentamento da covid-19 os profissionais de enfermagem foram vistos como heróis na categoria que mais se destacaram. Nos hospitais houve um grande desempenho desses profissionais na tentativa de salvar vidas, em um período de incertezas sobre prevenção e tratamento, o que gerou medo, dúvidas e muita insegurança, por estarem lidando com algo novo e desconhecido, que pegou o mundo de surpresa (CARLOS *et al.* 2022).

De acordo com os autores acima citados, entre março de 2020 a 26 de julho de 2021, foram mencionados no observatório da enfermagem, 57.839 casos de profissionais de enfermagem infectados, sendo que 30.753 com diagnósticos confirmados, e 800 vidas perdidas.

Se na atenção terciária, local que tem um maior suporte para o enfrentamento os profissionais já temiam, avalie como esse enfrentamento por parte dos profissionais de enfermagem da atenção primária que é o local de portas abertas para qualquer tipo de demanda da população.

Foi nesse contexto da pandemia da covid-19 que se notou a complexidade da assistência dos profissionais de enfermagem da atenção primária, porta de entrada da população que devido a demanda o profissional teve o primeiro contato com pacientes assintomáticos, sintomas leves e graves e que não tinha o suporte necessário para o manejo da situação.

A partir daí que se exigiu mais desses profissionais pois como eles não tinham suporte necessário e nem preparo suficiente para lidar com situações extremas como essa, eles tiveram que a cada momento se reinventarem e trabalhar com o que tinham, na tentativa de salvar vidas que nem sempre tinham um bom desfecho, causando insatisfação, sensação de impotência por não conseguirem prestar uma assistência resolutiva diante dessa situação. Por conta desse cenário os profissionais passaram a apresentar cada vez mais um quadro de ansiedade, estresse e depressão.

Outros fatores que também contribuíram para o adoecimento desses profissionais foram: medo, angústia, atividades laborais em excesso, afastamentos e óbitos de colegas de seu setor de trabalho, precarização do serviço, falta de EPI's sem contar na preocupação com seus familiares.

As somas de todos os fatores contribuíram de maneira significativa para o processo de adoecimento desses profissionais, inclusive relacionado ao fator físico e psicológico devido o seu esgotamento tendo um aumento significativo de

afastamentos de trabalhadores dessa classe que buscaram ajuda por reconhecer que precisava de tratamento ou por aqueles que simplesmente recorrem à automedicação para conseguir trabalhar.

O presente estudo se justifica por percebermos a fragilidade de políticas públicas para amparar os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente do enfrentamento da Covid-19, faz-se necessário entender um pouco mais sobre a situação de vida e de trabalho dos profissionais a fim prestar-lhe uma melhor assistência, e fazer com que esse profissional possa procurar um atendimento qualificado para que possam assim dar continuidade às suas atividades laborais amenizando seu sofrimento mental diante de situações de crise como a pandemia de Covid-19 (SOUSA E SOUZA e SOUZA, 2021).

Assim questionamos: Quais as situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciaram quando expostos à pandemia da COVID-19? Então, objetivamos analisar a produção científica sobre o sofrimento psíquico que a equipe de enfermagem atuante na atenção à saúde vivenciou durante a pandemia da covid-19. E como objetivos específicos: identificar os impactos do trabalho da equipe de enfermagem e sua relação no adoecimento mental durante a pandemia da covid-19; identificar os possíveis suportes para esse profissional durante a rotina do trabalho na pandemia da covid-19.

A presente pesquisa justifica-se pelo importante papel do profissional de enfermagem, no qual gerencia o atendimento de enfermagem e auxilia no funcionamento de uma unidade básica de saúde, bem como em âmbito hospitalar que apesar de terem um atendimento amplo a pandemia trouxe novas perspectivas de atendimentos. Os dados a serem obtidos nesta revisão de literatura pretendem contribuir no estudo sobre o tema para futuros estudos.

O papel da equipe de enfermagem é de grande importância tanto na unidade de básica de saúde quanto em hospitais, fazendo-se, portanto, tão relevante conhecer os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

## 2 METODOLOGIA

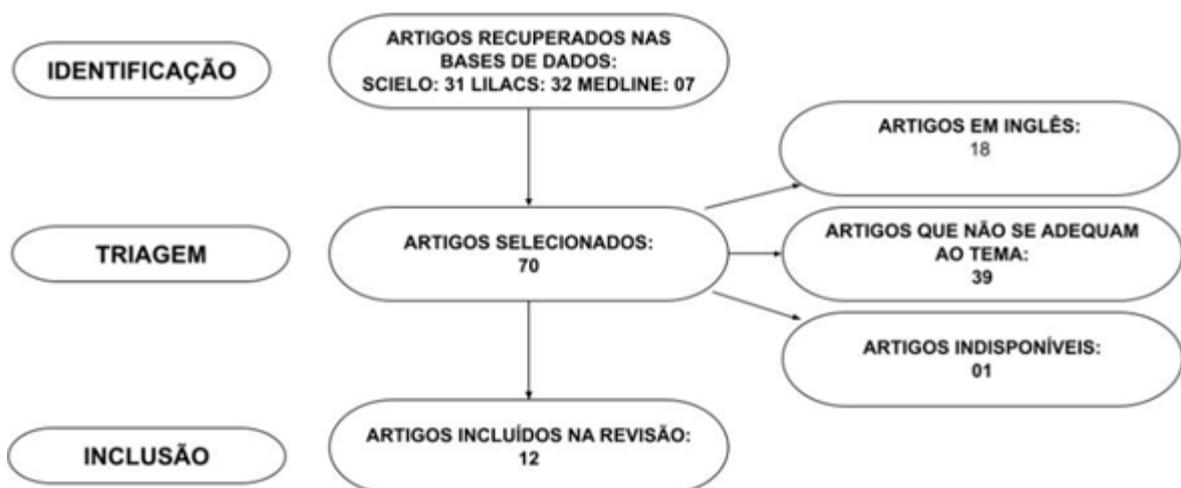
O método utilizado neste trabalho foi a revisão integrativa da literatura, que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), permite sintetizar o passado da literatura empírica ou teórica, através da realização de uma análise extensa. Portanto, pretende colaborar para um entendimento mais amplo sobre um fenômeno e realização de estudos futuros.

A pesquisa foi realizada no período de março e abril de 2023, nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), no portal Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na biblioteca *National Library of Medicine* (PubMed), mediante o cruzamento dos seguintes descritores: Enfermagem, Pandemias, Coronavírus, Sofrimento Psíquico, Saúde Mental.

Foram aplicados como fatores de inclusão os seguintes: artigos completos, artigos em português, artigos publicados nos últimos 5 anos, artigos dentro do tema proposto. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, artigos em inglês, artigos publicados antes de 2020 e artigos fora do tema proposto.

A princípio foram encontrados 70 artigos, sendo que apenas 12 abordaram o tema proposto no presente artigo.

### Fluxograma 1: Inclusão e exclusão dos artigos



**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

A análise dos materiais bibliográficos foi realizada da seguinte maneira: leitura exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetivou analisar se a publicação consultada tem relevância para o trabalho); leitura seletiva (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessavam) Foi realizada, também, uma leitura crítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitam atingir o objetivo da pesquisa.

### **3 RESULTADOS**

A princípio foram identificados 70 (setenta) artigos, dos quais 39 (trinta e nove) abordavam assuntos que se distanciaram da temática do estudo. A partir da leitura do título e do resumo, foram selecionados 12 (doze) artigos, sendo então, realizada uma leitura na íntegra, buscando identificar os artigos que tratavam do assunto abordado na presente pesquisa. Os artigos selecionados foram classificados quanto à sua categoria de publicação, conforme explicitado pelos periódicos assim especificados: Título, Autores, Ano de publicação, Objetivos e Resultados, conforme quadro 1 abaixo.

**Quadro 1 - Síntese dos resultados**

| Ordem | Título   | Autores   | Ano de publicação | Objetivos   | Resultados   |
|-------|--|---|-------------------|---|--|
| 1     | A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional                  | DAL'BOSCO, Eduardo Bassani; <i>et al.</i>         | 2020              | Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário. | Houve prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%). A maioria da amostra foi composta por mulheres, com mais de 40 anos, com regime de trabalho de 40 horas semanais e tempo de atuação no hospital de 1 a 5 anos.  |
| 2     | Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras   | RIBEIRO, Anesilda Alves de Almeida; <i>et al.</i> | 2022              | Analisar os impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras/os brasileiras/os.   | A pandemia causou impacto na dimensão pessoal, profissional e educacional das enfermeiras. Na dimensão pessoal ocorreram mudanças na rotina de vida, medo da contaminação, exaustão física e mental. Na assistência profissional, houve sobrecarga de trabalho, escassez de pessoal e de material, elevado número de contaminações e mortes de membros da equipe por COVID-19. Na formação profissional, foram necessárias adaptações ao ensino remoto.                      |
| 3     | Alterações Psíquicas em Profissionais da Enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da Covid-19 | TAVARES, Juliana Petri; <i>et al.</i>             | 2022              | Identificar as alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes e não pertencentes ao grupo de risco para complicações da COVID-19.                     | Dos 845 participantes, 214 pertenciam ao grupo de risco. Estes apresentaram maiores médias nos escores de Desgaste Emocional e Despersonalização ( $p < 0,05$ ), e maiores percentuais de Distúrbios Psíquicos Menores (55,2%). Distúrbios Psíquicos Menores e fazer parte da instituição B explicaram em 10,0% a variabilidade da Realização Profissional. Distúrbios Psíquicos Menores, uso de medicações, impacto na saúde mental e fazer parte das instituições A, B e C |

|   |  |  |      |  |  |
|---|--|--|------|--|--|
|   |  |  |      |  | explicaram em 38,7% a variabilidade do Desgaste Emocional. Distúrbios Psíquicos Menores, impacto na saúde mental e fazer parte das instituições A e B explicaram em 23,1% a variabilidade da Despersonalização.  |
| 4 | Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19 | GALON, Tanyse; NAVARRO, Vera Lucia; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza | 2022 | Identificar as condições de trabalho e seus reflexos na saúde de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, a partir das percepções dos próprios trabalhadores  | Os trabalhadores relataram que a pandemia agravou uma histórica, crônica e precária condição de trabalho e saúde, marcada pelo aumento da sobrecarga laboral, falta de equipamentos de proteção individual e de recursos materiais para a assistência, escassez de profissionais e desvalorização da categoria, o que gerou uma percepção de desumanização no trabalho ao se sentirem como "máquinas" ou "números". O sofrimento mental diante do risco de contaminação, da morte frequente de pacientes, colegas de trabalho e familiares, da falta de apoio da sociedade em relação às medidas protetivas e das cobranças crescentes por desempenho e produtividade geraram sintomas de ansiedade, depressão e estresse. |
| 5 | Transformação de uma clínica cirúrgica para atendimento a pacientes com covid 19: relato de experiência                | SODRÉ, Rúbia Lícia Rodrigues; <i>et al.</i>                              | 2022 | Relatar o processo de transformação de uma unidade de internação cirúrgica em unidade de atendimento a pacientes infectados pelo novo coronavírus e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem e usuários desse serviço, na opinião de enfermeiros que vivenciaram o processo. | A clínica cirúrgica passou a contar com equipe exclusiva e fluxo de atendimento único. A falta de Equipamentos de Proteção Individual adequados e a sobrecarga de trabalho foram apontados como situações que aumentam o risco de infecção para os profissionais da saúde  |
| 6 | Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste  | ALVES, Jheyunny Sousa; <i>et. al.</i>                                    | 2022 | Avaliar a relação entre sintomas psicopatológicos e a situação laboral de  | Entre os 532 participantes, verificou-se relação entre carga   |

|   |  |  |      |   |   |
|---|--|--|------|---|---|
|   | brasileiro no contexto da COVID-19.  |  |      | profissionais de enfermagem da Região Sudeste do Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19.   | horária de trabalho semanal e psicoticismo. Todos os domínios da escala associaram-se ao constrangimento e/ou violência no percurso de trabalho e recebimento de suporte psicológico/emocional da instituição onde o indivíduo trabalha/estuda  |
| 7 | Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19 | ALMEIDA, Thaynara Fontes; <i>et al.</i>                | 2022 | Analisar a prevalência de Transtorno de Estresse Pós-Traumático e os fatores associados ao desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.      | O estudo contou com 176 enfermeiros e 133 técnicos de enfermagem, sendo 83,82% do sexo feminino e 56,96% de enfermeiros. Quanto ao trabalho, 55,66% possuíam carga horária de até 40 horas semanais, 89,32% atuaram na linha de frente da pandemia e 60,19% apontaram aumento da carga de trabalho. Não obstante, 64,40% apresentaram sintomas ou foram diagnosticados com COVID-19 e 43,37% apontaram prejuízo emocional. Utilizando as classificações do escore geral da Escala do Impacto do Evento - Revisada, 29, 53,40% atingiram pontuação maior ou igual a 33, ponto de corte para o provável diagnóstico de Transtorno do Estresse Pós-Traumático. |
| 8 | Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19            | CENTENARO, Alexa Pupiará Flores Coelho; <i>et. al.</i> | 2022 | Analisar as interfaces entre o adoecimento mental, a partir do rastreamento de transtornos mentais comuns, e aspectos sociodemográficos, de saúde e hábitos de vida de trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19 | Os transtornos mentais comuns foram rastreados em 35,5% da amostra e se associaram ao sexo feminino ( $p = 0,004$ ), idade de até 40 anos ( $p = 0,003$ ), enfermeiro ( $p = 0,014$ ), relatar doença prévia ( $p = 0,003$ ), usar psicoativos ( $p < 0,001$ ), medicamentos que não utilizava antes da pandemia ( $p < 0,001$ ) e relatar má qualidade do sono/alimentação ( $p < 0,001$ ). Os impactos da pandemia na vida social e familiar apresentaram   |

|    |   |   |      |  |   |
|----|---|---|------|--|---|
|    |   |   |      |  | interfaces com o adoecimento mental.  |
| 9  | Distúrbios psíquicos menores entre trabalhadores de enfermagem durante a pandemia: estudo multicêntrico | OLINO, Luciana; <i>et. al.</i>  | 2022 | Analisar os fatores associados à presença de Distúrbios Psíquicos Menores entre trabalhadores de enfermagem que atuam na pandemia da COVID-19. | A prevalência de Distúrbios Psíquicos Menores (49,3%) foi associada ao aumento do consumo de álcool (RP = 1,2; IC95% = 1,1-1,4), não praticar atividade física (RP = 1,5; IC95% = 1,3-1,8), iniciar o uso de medicação na pandemia (RP = 1,5; IC95% = 1,3-1,7), não possuir um turno de trabalho fixo (RP = 1,4; IC95% = 1,1-1,9) e sentir medo frente à exposição ao risco de contaminação (RP = 1,2; IC95% = 1,1-1,3) |
| 10 | O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?                          | QUEIROZ, Aline Macêdo ; <i>et. al.</i>  | 2021 | Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19.                  | O discurso coletivo evidenciou que a saúde mental de profissionais de Enfermagem foi afetada pelas: interações com o 'novo' com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes; e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.  |
| 11 | Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus.                              | DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giottida; BAGATINI, Mariana Mattia Correa | 2021 | Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto na pandemia de coronavírus.  | Os estudos analisados, somados à prática assistencial, têm evidenciado que os profissionais de enfermagem são suscetíveis à exacerbação de sintomas como depressão, ansiedade, insônia, angústia, estresse, em meio à pandemia de coronavírus, tendo em vista os turnos exaustivos de trabalho, a morte de pacientes, risco de autocontaminação e de seus familiares e isolamento social.                               |
| 12 | Saúde mental de   | RAMOS-TOESCHER,   | 2020 | Refletir sobre as implicações  | Uma crise em saúde  |

|  |   |  |  |   |   |
|--|---|--|--|---|---|
|  | <p>profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio.</p> | <p>Aline Marcelino; <i>et. al.</i></p> |  | <p>da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.</p> | <p>mental pode estar a ocorrer entre os profissionais de enfermagem. Por estarem, diretamente, ligados ao atendimento de casos do novo coronavírus, experienciam situações estressoras, incluindo preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população. Como resultado, foi possível refletir acerca das principais implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento, especialmente relacionados a identificação e manejo de situações estressantes.</p> |
|--|---|--|--|---|---|

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Abaixo, segue o quadro 2 com a caracterização dos artigos que foram incluídos na revisão integrativa com: título dos artigos, autores, tipo de estudo e amostra da pesquisa.

**Quadro 2** – Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa

| Tipo de Estudo                                       | Quantidade |
|--|------------|
| Estudo observacional transversal                     | 03         |
| Pesquisa de abordagem qualitativa e histórico-social | 01         |
| Estudo transversal multicêntrico                     | 02         |
| Pesquisa qualitativa                                 | 01         |
| Relato de experiência                                | 01         |
| Estudo de métodos mistos                             | 01         |
| Recorte qualitativo                                  | 01         |
| Estudo teórico-reflexivo                             | 01         |
| Artigo reflexivo                                     | 01         |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

## **4 DISCUSSÃO**

Após análise dos resultados e dos artigos consultados buscou-se compreender as situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciaram quando expostos à pandemia da COVID-19.

De acordo com Miranda *et al.* (2020), a atuação da equipe de Enfermagem torna-se conflitante em situações experienciadas como o convívio diário com a morte dos pacientes, ambientes estressantes sobrecarregados com usuários de elevada possibilidade de transmissibilidade.

Sendo assim, para identificar as situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciaram quando expostos à pandemia da COVID-19, a análise dos estudos resultou em pontos relevantes para a composição desta revisão integrativa da literatura: 1) Sofrimento psíquico que a equipe de enfermagem vivenciou durante a pandemia da covid-19; 2) Impactos do trabalho da equipe de enfermagem e sua relação no adoecimento mental durante a pandemia da covid-19; e 3) Suportes para os profissionais de enfermagem durante a rotina do trabalho na pandemia da covid-19.

### **4.1 Sofrimento psíquico que a equipe de enfermagem vivenciou durante a pandemia da covid-19**

No quadro 3, que segue abaixo, está um resumo do sofrimento psíquico que a equipe de enfermagem vivenciou durante a pandemia da covid-19, dos artigos analisados.

**Quadro 3** – Sofrimento psíquico que a equipe de enfermagem vivenciou durante a pandemia da covid-19

| Autor(es)  | Sofrimento psíquico  |
|--|--|
| Dal’Bosco <i>et al.</i> (2020)                                   | Apatia, irritabilidade, desânimo, ansiedade e depressão são motivadores do esgotamento físico, emocional e mental  |
| Soto-Rubio <i>et al.</i> (2020); Morgantini <i>et al.</i> (2020) | Exposição a níveis elevados de estresse diariamente durante a pandemia   |
| Ribeiro <i>et al.</i> (2022)                                     | Medo e insegurança e pânico da contaminação, provocando estresse, ansiedade e exaustão, tristeza e desmotivação, por conta do resultado do esforço ser quase inexistente |
| Tavares <i>et al.</i> (2022)                                     | Implicações tanto físicas quanto psicológicas, que abrangeram doenças e dores físicas não experimentadas antes e depressão, esgotamento físico, medo                     |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

A ansiedade, a sobrecarga de trabalho, estresse, depressão, medo, esgotamento psíquico e o sentimento de impotência, foram apontados na maioria dos artigos analisados, evidenciando que os enfermeiros enfrentaram sofrimento psíquico profundo.

Segundo o estudo de Santos *et al.* (2021), pesquisas antes da pandemia da covid-19, constatam que o aparecimento inesperado de epidemias está diretamente relacionado ao sofrimento psíquico dos profissionais de Enfermagem. A maneira repentina com que ocorrem as epidemias leva a evidenciar as eventuais fragilidades do sistema de saúde, como por exemplo, capacitação dos profissionais, a falta de EPI’s e planos existentes de enfrentamento.

Dal’Bosco *et al.* (2020) apontam que a exposição todos os dias dos profissionais de enfermagem diante de contextos estressantes na pandemia, como por exemplo, cuidados intensivos e diretos, assistência a pacientes graves, funções

burocráticas e sobrecarga de trabalho, colabora para o desenvolvimento de depressão e ansiedade. Os autores destacam ainda que a apatia, irritabilidade, desânimo, ansiedade e depressão são motivadores do esgotamento físico, emocional e mental que o profissional de enfermagem sofre durante seu turno de trabalho. Para Soto-Rubio *et al.* (2020) e Morgantini *et al.* (2020) devido à exposição a níveis elevados de estresse diariamente durante a pandemia, os profissionais de enfermagem têm maior probabilidade a apresentarem transtornos psíquicos, com as mais elevadas taxas de vantagem quando ligada ao ambiente de trabalho da enfermagem durante a pandemia.

Conforme Ribeiro *et al.* (2022) afirmam que os relatos dos profissionais de enfermagem sobre a saúde emocional durante a pandemia eram de momentos torturantes e angustiantes, muitos tinham medo e insegurança e pânico da contaminação, provocando estresse, ansiedade e exaustão, como também comprometimento da produtividade, e muitas dificuldades para fazer as atividades. Os autores evidenciam que o trabalho com uma patologia desconhecida, para os profissionais de enfermagem gerou tristeza e desmotivação, por conta do resultado do esforço ser quase inexistente.

Tavares *et al.* (2022) evidenciaram em seu estudo que o impacto sobre a saúde como consequência do trabalho durante a pandemia, com implicações tanto físicas quanto psicológicas, que abrangeram doenças e dores físicas não experimentadas antes e depressão. Foram apontadas aumento das taxas de esgotamento entre os enfermeiros durante a pandemia pela COVID-19. Foram identificados que os enfermeiros que cuidavam de pacientes suspeitos ou infectados com COVID-19 tinham um nível razoável de medo de COVID-19. Como também os enfermeiros que perderam um paciente por conta da COVID-19, tiveram elevados níveis de medo, e apontaram que o treinamento relacionado à como tratar a COVID-19 reduziu o medo.

Ainda de que acordo com os autores acima citados, ficou evidenciado que trabalhar na linha de frente no combate à COVID-19, estar infectado com coronavírus e apresentar doenças crônicas foram associados ao maior risco de ansiedade. Além do alto domínio de ansiedade entre profissionais de enfermagem, o risco aumentou nas mulheres. Foram apontados como fatores que se intensificaram durante a pandemia da COVID-19, a insônia, o desejo por deixar o

trabalho e o cansaço.

#### 4.2 Impactos do trabalho da equipe de enfermagem e sua relação no adoecimento mental durante a pandemia da covid-19

No quadro 4, que segue abaixo, está um resumo dos Impactos do trabalho da equipe de enfermagem e sua relação no adoecimento mental durante a pandemia da covid-19, dos artigos analisados.

**Quadro 4** – Impactos no trabalho e sua relação no adoecimento mental durante a pandemia da covid-19

| Autor(es)   | Impactos no trabalho  |
|---|---|
| Ribeiro <i>et al</i> (2022)   | Comprometem a produtividade, como também dificultava a realização das atividades  |
| Dal’Bosco <i>et al.</i> (2020);<br>Tavares <i>et al.</i> (2022)                                       | Sobrecarga de trabalho  |
| Galon, Navarro e Gonçalves (2022);<br>Almeida <i>et al.</i> (2022);<br>Centenaro <i>et al.</i> (2022) | Intensificou uma precária e crônica condição de trabalho e saúde, e foi marcada pelo aumento da sobrecarga laboral, falta de equipamentos de proteção individual e de recursos materiais para a assistência |
| Sodré <i>et al.</i> (2022)  | Atitude de desapego em relação aos pacientes e baixa realização pessoal, terminando em erros médicos, depressão e ausência  |
| Alves <i>et al.</i> (2022)  | Casos de sofrimento de constrangimentos e/ou violências no percurso do trabalho no início da pandemia COVID-19  |
| Olino <i>et al.</i> (2022)  | Níveis altos de adoecimento e criaram relutância em trabalhar, ocasionando o afastamento em massa dos profissionais de  |

|  |  |
|--|--|
|  | enfermagem   |
| Ramos-Toescher <i>et al.</i> (2020);<br>Duarte, Silva e Bagatini (2021);<br>Queiroz <i>et al.</i> (2021) | Preocupações com o gerenciamento da própria saúde, e a de seus familiares e pacientes, conviveram com alteração de rotinas, desorganizações, escassez de materiais, exposição diária ao vírus, sobrecarga de trabalho e condições insalubres |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Conforme Ribeiro *et al.* (2022) afirmam que os profissionais de enfermagem o medo e insegurança e pânico da contaminação da covid-19 comprometem a produtividade, como também dificultava a realização das atividades.

Dal’Bosco *et al.* (2020) e Tavares *et al.* (2022) apontam como fatores para o desenvolvimento do sofrimento psíquico nos profissionais de enfermagem a exposição diária dos profissionais de enfermagem diante de situações estressantes, como cuidados intensivos e diretos, assistência a pacientes graves, funções burocráticas e sobrecarga de trabalho.

Para Galon, Navarro e Gonçalves (2022); Almeida *et al.* (2022) e Centenaro *et al.* (2022) os profissionais de enfermagem afirmaram que a pandemia intensificou uma precária e crônica condição de trabalho e saúde, e foi marcada pelo aumento da sobrecarga laboral, falta de equipamentos de proteção individual e de recursos materiais para a assistência, impactando sobre a saúde mental dos profissionais.

Sodré *et al.* (2022) confirmam, através da sua pesquisa, que as consequências do estresse crônico levaram alguns os profissionais de enfermagem a atitude de desapego em relação aos pacientes e baixa realização pessoal, terminando em erros médicos, depressão e ausência.

Alves *et al.* (2022) ressaltam que os trabalhadores da enfermagem foram os mais atingidos nos casos de sofrimento de constrangimentos e/ou violências no percurso do trabalho no início da pandemia COVID-19, esses atos de violência refletiram de forma negativa nos processos de trabalho dos serviços da saúde.

Olino *et al.* (2022) destacam que o medo de se contaminar vivenciado pelos

profissionais de enfermagem que combatiam a pandemia na linha de frente, resultou em níveis altos de adoecimento e criaram relutância em trabalhar, ocasionando o afastamento em massa dos profissionais de enfermagem.

Ramos-Toescher *et al.* (2020); Duarte, Silva e Bagatini (2021); e Queiroz *et al.* (2021) ressaltam que os profissionais de enfermagem enfrentaram desafios adicionais durante surtos de doenças infecciosas, incluindo incerteza da eficácia de tratamentos utilizados e ainda preocupações com o gerenciamento da própria saúde, e a de seus familiares e pacientes, como também conviveram com alteração de rotinas, desorganizações, escassez de materiais, exposição diária ao vírus, sobrecarga de trabalho e condições insalubres, aspectos que desencadearam insegurança e impactando negativamente na saúde física e mental.

Sendo assim, pode-se considerar que o surgimento da covid-19 exigiu a organização de uma nova realidade de rotinas, gestão de leitos, protocolos, medidas de precaução padrão diversas no contexto da gestão do cuidado a um perfil de paciente acometido por uma doença até então desconhecida. Nesse cenário, os profissionais de enfermagem se mostraram vulneráveis e apresentaram chances maiores de pensarem em fazer o pedido de demissão do emprego por conta da pandemia. De acordo com as pesquisas selecionadas, as mudanças de hábitos e protocolos de trabalho ocasionadas pela covid-19 impactaram a qualidade da alimentação dos profissionais de enfermagem da linha de frente, o que ocasionou alterações do sono e altos níveis de sintomas psíquicos.

### **4.3 Suportes para os profissionais de enfermagem durante a rotina do trabalho na pandemia da covid-19**

No quadro 5, que segue abaixo, está um resumo dos suportes para os profissionais de enfermagem durante a rotina do trabalho na pandemia da covid-19 dos artigos analisados.

#### **Quadro 5 – Suportes para os profissionais de enfermagem durante a rotina do trabalho na pandemia da covid-19**

| Autor(es)  | Impactos no trabalho   |
|--|--|
| Sodré <i>et al.</i> (2021)   | Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (SCIRAS); oficinas práticas de treinamento para a condução de situações de urgências e emergências   |
| Alves <i>et al.</i> (2022);<br>Centenaro <i>et al.</i> (2022)<br>Olinó <i>et al.</i> (2022);<br>Queiroz <i>et al.</i> (2021) | A maioria não recebeu suporte ou apoio psicológico e/ou emocional da instituição em que trabalha   |
| Duarte, Silva e Bagatini (2021)  | expôs as condições trabalhistas dos profissionais de enfermagem que estão longe de serem as ideais; OMS divulgou um guia com cuidados para a saúde mental ; realizar pausas no trabalho; manter alimentação saudável, sono regular e a prática de exercícios físicos ou meditação  |
| Ramos-Toescher <i>et al.</i> (2020)  | intervenções psicológicas, como os serviços psicológicos, realizados através da tecnologia da informação e comunicação disponibilizado pelo COFEN; O Ministério da Saúde disponibilizou um canal para teleconsulta psicológica durante a pandemia; ações psicoeducativas por meio de plataformas com guias informativos, cartilhas virtuais, softwares, vídeo aulas, vídeos, áudios, manuais, e-books, contas de <i>Instagram</i> e <i>WhatsApp</i> disponibilizados por conselhos e grupos de psicólogos voluntários, além de plantões psicológicos |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Sodré *et al.* (2021) destacam os seguintes suportes aos profissionais da área da Saúde, inclusive para a equipe de enfermagem: o Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (SCIRAS) que produziu capacitações e treinamentos sobre caracterização e descaracterização; oficinas práticas de

treinamento para a condução de situações de urgências e emergências.

Já na pesquisa de Alves *et al.* (2022) apontou que a maioria não recebeu suporte ou apoio psicológico e/ou emocional da instituição em que trabalha. Centenaro *et al.* (2022) afirmam que este fator pode ser resultado das importantes mudanças ocorridas na rotina dos trabalhadores de enfermagem em ocasião de seu ingresso nas unidades COVID-19, e relacionando-se com o agravamento da sua saúde mental. Também na pesquisa de Olinó *et al.* (2022) apontam que na percepção dos enfermeiros, a sobrecarga psíquica e a falta de apoio psicoemocional exerciam como alguns dos principais fatores envolvidos em seu adoecimento mental.

Confirmando o que os autores acima destacaram, Queiroz *et al.* (2021) confirmam que quando as situações adversas criadas pela pandemia passam a ter influências sobre o cuidado de profissionais de Enfermagem, relacionadas à ingerência e irresponsabilidade organizacional que não garantem a segurança profissional para prestarem cuidado com qualidade, surgem sentimentos de insatisfação pela ausência de acolhimento/apoio emocional e psicossocial.

Duarte, Silva e Bagatini (2021) afirmam que a pandemia expôs as condições trabalhistas dos profissionais de enfermagem que estão longe de serem as ideais. O atendimento na pandemia prejudicou a saúde mental de muitos profissionais de enfermagem que trabalharam tensos, angustiados e repletos de riscos ocupacionais. Os autores apontam que a OMS divulgou um guia com cuidados para a saúde mental durante a pandemia, com orientações que incluíam diminuição da leitura de notícias que poderiam causar ansiedade ou estresse; realizar pausas no trabalho; manter alimentação saudável, sono regular e a prática de exercícios físicos ou meditação.

Ramos-Toescher *et al.* (2020) ressalta que as intervenções psicológicas, como os serviços psicológicos, realizados através da tecnologia da informação e comunicação disponibilizado pelo COFEN, voltadas para os profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19 desempenharam um papel relevante para o acolhimento de queixas relacionados à saúde mental. O Ministério da Saúde disponibilizou, também, um canal para teleconsulta psicológica durante a pandemia para atender os profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros que estavam combatendo a pandemia e necessitavam de apoio de Psicólogos. Outros serviços de suporte psicológico para os profissionais de enfermagem, apontados pelos autores,

foram ações psicoeducativas por meio de plataformas com guias informativos, cartilhas virtuais, softwares, vídeo aulas, vídeos, áudios, manuais, e-books, contas de *Instagram* e *WhatsApp* disponibilizados por conselhos e grupos de psicólogos voluntários, além de plantões psicológicos realizados em hospitais universitários de vários locais do Brasil.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A covid-19 evidenciou o impacto da relevância que a saúde mental fragilizada pode provocar na qualidade de vida e assistencial dos profissionais de enfermagem. No entanto, ao passar por uma pandemia, esse quadro se torna mais frágil despertando assim a insegurança e o medo do profissional em realizar as suas funções, que por outro lado cria altos níveis de estresse, provocando o avanço e desenvolvimento de transtornos psíquicos e sofrimentos psíquicos posteriormente, que podem ser reduzidos quando recebem os devidos cuidados e importância previamente.

Compreende-se que a covid-19 impactou em todas as dimensões funcionais, incluindo físico, emocional, econômico, social e psicológico. Sendo assim, embora o medo e a ansiedade sejam esperados durante uma pandemia, também é relevante entender e identificar de forma precoce seus extremos, como as formas de medo e ansiedade exacerbadas.

Vale destacar ainda, que a existência de estresse, ansiedade e outros sintomas psíquicos têm um significado ainda mais sutil no contexto de atuação de profissionais de enfermagem, visto que estes se encontram em uma posição de escuta atenciosa e acolhimento dos pacientes que precisam de assistência. No entanto, ao estarem com a saúde mental abalada, podem enfraquecer a natureza do cuidado.

Como fator limitante, evidencia-se a insuficiência de estudos científicos voltados para os impactos da covid-19 à saúde mental dos profissionais de enfermagem. Visto que a maioria dos estudos é feito de modo a abranger todos os profissionais de saúde, sem levar em conta as especificidades de cada profissão.

Em contrapartida, o emprego de medidas nacionais de saúde mental evidenciou alguns recursos de apoio relevantes para a administração de situações estressantes, em especial pela possibilidade de melhor preparar os profissionais de enfermagem para o desenvolvimento concreto de suas atividades em condições de angústia e vulnerabilidade, como no caso de pandemias.

Sendo assim, confirma-se a relevância de proporcionar a melhora das condições e a qualidade do trabalho da enfermagem, bem como enxergar os profissionais de forma mais humanizada, com suas vulnerabilidades e limitações, oferecendo o correto acolhimento e resolução não somente das demandas materiais e operacionais como também dos aspectos psicossociais em que estão envolvidos.

## REFERÊNCIAS

Almeida, Thaynara Fontes; *et al.* Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 2022, v. 31. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/LHTcYZxSbq9MmvPGNnDn3fp/?lang=en>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ALVES, Jheyunny Sousa; *et. al.* Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2022, v. 30. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/L3K37vCyQXhtTNkbcjSh9LS/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ANDRADE, Selma Regina de; *et al.* Fundamentos normativos para a prática do cuidado realizado pela enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, n. 69, 2016, p. 1082–1090. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/JDmgPbcmW5fRwgrRBNt8NVH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CARLOS, Djailson José Delgado; *et al.* Adoecimento e morte por Covid-19 na enfermagem brasileira. **Enferm Foco**, v. 13, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202216>. Acesso em: 14 out. 2022.

CENTENARO, Alexa Pupiara Flores Coelho; *et. al.* Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19.

**Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2022, v. 56. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DdSbLFmFdyTKCJzdVBk4rNx/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Brasil representa um terço das mortes dos profissionais de Enfermagem por covid-19.** [internet] COFEN, 08 jan. 2021. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19\\_84357.html](http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html). Acesso em: 10 out. 2022.

COSTA, Maria Aparecida Alves da Costa; NITÃO, Fabio Formiga. Atuação do enfermeiro na Atenção Básica de Saúde: gestão e cuidados primários em tempos de pandemia. **Temas em Saúde**, v. 21, n. 5, 2021. Disponível em:

<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2021/11/21508.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani; *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020, v. 73. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DAMIANI, Bruna; CARVALHO, Manoela de. The illness of nursing workers: a literature review. **Rev Bras Med Trab.**, v. 19, n. 2, p. 214-223, 2021. Disponível em:

[https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/en\\_v19n2a13.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/en_v19n2a13.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

DAUMAS, Regina Paiva; *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 6, jun., 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1093/o-papel-da-atencao-primaria-na-rede-de-atencao-a-saude-no-brasil-limites-e-possibilidades-no-enfrentamento-da-covid-1>. Acesso em: 14 out. 2022.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2021, Volume 42 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/MnRHwqvvgq3kTrHQ3JP5LR7H/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GALON, Tanyse; NAVARRO, Vera Lucia; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2022, v. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/HMJ9BGw8d36qz33PVx3fT3M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso. SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira. GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** n. 17, p. 758-64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

MIRANDA, Fernanda Moura D’Almeida; *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, maio de 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MORGANTINI, Luca. A. *et al.* Factors contributing to healthcare professional burnout during the COVID-19 pandemic: A rapid turnaround global survey. **PLOS ONE**, v. 15, n. 9, p. e0238217, 3 set. 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0238217>. Acesso em: 30 abr. 2023.

OLINO, Luciana; *et. al.* Distúrbios psíquicos menores entre trabalhadores de enfermagem durante a pandemia: estudo multicêntrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2022, v. 35. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apae/a/YzJkMZPvTCLvCGhcnF5sZzQ/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

QUEIROZ, Aline Macêdo ; *et. al.* O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Acta Paulista de Enfermagem**, 2021, v. 34. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/QGVBNdKmpTrkYf6RRJ6ZRDC/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino; *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, 2020, v. 24. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/portal/resource/pt/biblio-1123744>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RIBEIRO, Anesilda Alves de Almeida; *et al.* Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras **Acta Paulista de Enfermagem**, 2022, v. 35. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/6RZZcQwsVkdJkVqts3LxjtQ/?format=pdf&lang=pt>

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues; *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 3 fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SOARES, Mirela Inácio; *et al.* Saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, n. 69, 2016, p. 676–683. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XYsCFcKgWD7ptRgh3HjvHwN/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SODRÉ, Rúbia Lícia Rodrigues; *et al.* Transformação de uma clínica cirúrgica para atendimento a pacientes com covid 19: relato de experiência. **Texto & Contexto - Enfermagem** 2022, v. 31. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8FzBhJ5PPZkLhCxS6k3F97M/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SOTO-RUBIO, Ana.; *et al.* Effect of Emotional Intelligence and Psychosocial Risks on Burnout, Job Satisfaction, and Nurses' Health during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 21, p. 7998, jan. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/21/7998/htm>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SOUZA E SOUZA, Luis Paulo Sousa; SOUZA, Antônia Gonçalves de. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **Journal. Nurs. Health**, n. 10, 2020. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095606/1-enfermagem-brasileira-na-linha-de-frente-contra-o-novo-coron\\_ygPksqt.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095606/1-enfermagem-brasileira-na-linha-de-frente-contra-o-novo-coron_ygPksqt.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

TAVARES, Juliana Petri; *et al.* Alterações Psíquicas em Profissionais da Enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da Covid-19. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 2022, v. 31. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/jr9KxQkSdKthtsd3QzpbB9m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza; *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Acesso em: 14 out. 2022.